

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1200 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de netto por publicação.

VILLA VERDE-1904

AO SAMEIRO!

Ao Sameiro! — E' a voz que ressoa d'um canto ao outro do paiz em estos do mais vivo contentamento, n'um côro unisono da mais encendrada Fé!

Vamos com esse bom povo bracarense, com essas nobres damas, com esses illustres hospedes, com o nosso bondoso Arcebispo Primaz de Braga—subir a alcantilada e formosissima estancia do Sameiro a tributar á Immaculada Conceição as nossas homenagens, as nossas saudações e os nossos canticos.

A Roma Portugueza—por excellencia, a encantadora capital do Minho espera-nos repleta de galas, para, n'uma imponentissima peregrinação, de que não ha memoria, patentearmos a nossa fidelidade áquella que é nossa Mãe, e Mãe Amantissima — A Padroeira da Nação!

Vamos pois n'estes dias festivos, como filhos dedicados e bons portuguezes acotitar-nos sob as suas vistas—cheias de graça!

Pena é tão sómente que, tendo sido Sua Magestada a Rainha a que mais generosamente contribuiu com as suas offerendas para a riquissima coroa d'ouro, consagrada á Virgem do Sameiro pela Nação; pena é tão sómente que, sendo esta festa nacional — uma festa que está no coração da Familia Real Portugueza — não sejamos por ella acompanhados!

Tal é o nosso pezar.

F. A. Pereira de Castro.

INCONGRUENCIAS DO «DIA»

Este nosso collega apresentou ha dias uma doutrina referente ás relações entre Portugal e a Santa Sé, que tem provocado censuras, aliás muito justificadas, por parte da imprensa mais conceituada do paiz.

Segundo o modo de vêr do *Dia*, convém que o Sr. D. Carlos vá a Roma visitar os seus parentes, pondo de parte a praxe estabelecida pelo Vaticano desde 1870.

Quer dizer, o *Dia* pretende que o Sr. D. Carlos, como soberano catholico, vá provocar, sem nenhuma causa, a ruptura de relações cordaes, que, felizmente, se tem mantido com a Santa Sé.

Já sabemos de quanto será capaz a leviandade do director do *Dia*, se, tarde ou cedo, fôr arvorado em primeiro marechal do seu partido.

E caso para recordarmos aos seus partidarios da boa-fé e de melhor criterio aquella phrase que chegou a ser celebrada:

«Não sei se vêem bem...»

Mas o dia ou não sabe o que quer, ou não sabe colorir a fatuidade do seu phraseado; por que diz n'uma parte que é necessario «definir, e muito nitidamente, a nossa situação perante a Santa Sé», como se tal situação não estivesse perfeitamente definida, como se as nossas relações para com a Curia Romana não fossem realmente invejáveis.

Não sabe o que quer aquelle nosso collega, repetimos, por que n'outra parte affirma:

«Não somos partidarios da separação da Igreja do Estado; até por conveniencia d'este entendemos que elle deve conservar em si proprio a auctoridade que sempre pertence a quem custeia os encargos para se fazer obedecer o respeito como preciso fôr.»

E se não é partidario da separação da Igreja e do Estado, que significa a sanha inconsiderada d'aquelle nosso collega, tão estouvadamente secundada pelos seus parciais mais avançados, que vão avolumando a questão?

Segundo o *Dia*, o Estado deve manter a auctoridade que lhe pertence nas suas relações com a Igreja. Muito bem: somos da mesma opinião. Mas a Santa Sé também não impõe aos estados catholicos a abdicção dos seus direitos. O que não permite, nem pôde permitir como condição essencial da sua existencia, é a ingerencia do Estado em assumptos que pertencem exclusivamente á Igreja. Tem sido transigente, e é, na concessão do beneplacito, apresentação dos prelados, etc., mas taes actos

de deferencia não toem a latitude que muitos liberalões pretendem.

Nós bem sabemos onde doc no *Dia*. Mas Deus nos livre que os governos podessem distribuir mitras!...

E, quanto á imprudente insinuação do *Dia* ao Sr. D. Carlos, insinuação de que El-rei deveria rir muito, não significa ella mais do que uma alvar incongruencia.

Como quer o nosso collega conciliar a união entre a Igreja e o Estado, aconselhando o monarcha a ir a Roma prestar homenagem ao rei de Italia e desconsiderar ao mesmo tempo o chefe da Christandade?

Para sermos verdadeiramente liberaes, no melhor sentido da palavra, convém, antes de tudo, que sejamos sinceros. A invasão dos estados pontificios, a espoliação do poder temporal dos papas, obedeceu ás ambições revolucionarias dos italianissimos; foi obra do odio sectario contra a Igreja. Além d'isso os soberanos catholicos que visitem Roma, se derem a preferencia da visita ao rei, nêgam ao Papa a supremacia que lhe pertence como chefe supremo da Igreja, que, de facto, é um prisioneiro do rei; logo, um chefe de estado catholico que, na sua visita á Cidade Eterna, fizer primeiro escala pelo Quirinal, repudia, por esso facto, a amizade do Pontífice e provoca os seus protestos.

Mal avisado andou, pois, o *Dia*, as *Novidades* e quejandos em levantar, entre nós, uma questão sem fundamento rasoavel.

Note-se que nós não queremos discutir as crenças do nosso illustre collega, por que a crença religiosa, como qualquer outra, não se impõe. O que, porém, notamos é que affirme que não é partidario da separação da Igreja e do Estado, para vir mais tarde declarar que só defende as prerogativas da Igreja que o poder civil sancionar!

Quer dizer: se o Estado fôr atheu, só deverá sancionar as prerogativas d'uma igreja athea.

Ahi tem o clero, ahi tem os cientes um futuro chefe que, se o fôr, ha-de consagrar toda a sua actividade, ao serviço d'uma ruin causa, que ha-de suscitar questões entre a Igreja e o Estado, que ha-de ferir os sentimentos religiosos da grande maioria da nação.

A.

Quer ser, menina, a primeira má lingua?

Quer fazer requerimentos chistosos?

Tome os inspiradores, sensacionaes e aromaticos rebuçados do dr. Velloso...

SECÇÃO AGRICOLA

SULFATAGEM

Sendo o fim d'esta sessão tratar de todos os assumptos de interesse para a agricultura, especialmente aquelles que—pelo caracter pratico mais uteis se tornem aos viticultores, começamos hoje uma serie de considerações, baseadas umas nos conselhos dos melhores mestres sobre este mesmo tratamento, baseadas outras nos factos que a experiencia tem accedido como verdadeiros.

Quanto áquelles que pretendem subordinar este, infelizmente, indispensavel tratamento á lei da economia, mal podemos dar conselhos, por que a estes se oppoem semelhante lei: mas por patriotismo lhes repetiremos a judiciosa advertencia do sr. Duarte de Oliveira no seu artigo *Contra o mildio* inserto no interessante jornal «O Lavrador»: «E' melhor gastar dinheiro no sulfato e ter vinho, do que não o gastar e não ter que vindimar».

Ainda com respeito á economia, e que se diz está dando excellentes resultados, ha o tratamento simultaneo (enxofre addicionado á calda bordéleza) mas evidentemente a sulfatagem, quer simples, quer addicionada ao enxofre, é um tratamento indispensavel para a vinha; isto, se quizermos combater o mildio, se quizermos ter videiras e com bom aspecto; se quizermos ter vinho e com aspecto de vinho são. Esta é a verdade.

Quanto ao processo de preparar a calda bordéleza em pequenas porções, todos o sabem; por isso recomendamos lo processo do sr. Duarte de Oliveira áquelles que tem muita vinha a sulfatar e que precisam de preparar a calda por grandes quantidades.

Ha tres barricas.

Na barrica n.º 1 deito:

Agoa quente... 100 litros (4 almudes)
Sulfato de cobre... 25 kilos

Na barrica n.º 2 deito:

Agoa fria... 100 litros (4 almudes)
Cal viva... 15 kilos

Quando tenho a applicar a calda tiro para a

Barrica n.º 3

Da barrica n.º 1 (sulfato) 12,50 (6 can.)
Da barrica n.º 2 (cal)... 12,50 (6 can.)
E junto agoa fria... 75,00
100,00

O sulfato pôde ser dissolvido em agoa fria ou em agoa quente: mas no primeiro caso é preciso suspender-o á superficie da agoa por meio de cesta, sacco ou recipiente identico. Se estiver no fundo da barrica

não dissolve senão depois de muitos dias.

Experimentem isto n'um copo de vidro para verem com os proprios olhos.

Todas as vezes que se tira liquido de qualquer das barricas, deve ser primeiramente bem mexido com uma pá de pau.

Na vasilha que tiver sulfato nunca devem metter objectos de ferro ou de lata.

Segundo o sr. Rodrigues de Moraes, a melhor cal é a queimada na occasião, ou do proprio dia.

Segundo a mesma opinião, a calda bordeleza não deve ter mais de 24 horas, para ser applicada com vantagem.

C.

Repto ao Correio do Minho

A tendencia, que este collega, orgão do partido progressista, tem de estender ao martello a sua *reportage* a ponto de, pela sua indole facciosa, aferir a indole dos outros, levando-o a tomar a defeza de causas perdidas, concernentes a factos que não pôde desmentir, por maior que seja a sua facundia, por mais astucioso que seja o seu facciosismo politico; essa tendencia, que tem, de acreditar em tudo que lhe affirmam os seus adeptos politicos, inclusive o de *manga arregaçada*; essa tendencia de metter foice em seára alheia ou na terra alheia, tentando passar por verdadeiro e douto ou querendo deitar poeira nos nossos olhos, chega na verdade a ser *curiosa e não offende*...

Aqui temos outra como a de 15 e 22 de Dezembro de 1903.

Já dissemos no numero passado que a questão de hygiene da casa da estação postal de Villa Verde é uma questão secundaria; portanto, tocar n'esse ponto, e aberrar da questão é a mesmíssima cousa.

Se o collega pretende arvorar-se em defensor do heroico *mestre* Francisco Velloso, tome embora esse posto, mas ha de ser methodico, começando pelo principio e não pelo fim.

Desminta os factos attinentes ao Provará n.º 4 do nosso artigo de 22 de maio de 1904; e os apontados por este jornal, sob n.º 884 (immediato).

O que desejamos saber é se o collega quer discutir um por um e por ordem os factos por nós apontados, ou se quer apreciar todos esses factos e desmentil-os na generalidade, para nos caber o mesmo direito no decorrer da discussão.

Emquanto assim não fizer, a sua *encomenda* ou a sua *arenga* será por nós regeitada e deixará em pé a nossa justa reclamação, para cujo deferimento nunca foi pedida a coadjuvação do ex.^{mo} Visconde da Torre, nosso illustre deputado, mas é hoje pedida, nma vez que o collega n'isso quer metter o valioso prestimo d'aquelle cavalheiro (até agora alheio á questão) e fazemol-o, em nome repetimos, da commodidade do publico, em nome do respeito á lei e ao digno funcionario, encarregado da estação telegrapho-postal de Villa Verde, que não deve por fórma alguma estar exposto a insultos e a ser estorvado no exercicio das suas funcções.

Quanto ao terino *edifício* da estação postal, a que se refere o *Correio*

do Minho, é tão irrisoria essa denominação, como seria se déssemos a classificação de palacio a um kiosque de refrigerantes...

Mas afinal, fique o collega lá na sua, zangareando o seu realejo; que nós cá ficamos com os nossos argumentos em pé — os taes — que não convém ao seu constituinte. E adeusinho.

As festas jublares

Promettem ser deslumbrantes as festas que se realisam em Braga, commemorando o quinquagesimo anniversario da Definição Dogmatica da Immaculada Conceição, nos dias 10, 11, e 12 do corrente.

A benção papal será dada pelo sr. Arcebispo Primaz da varanda do Sé, no dia 11, depois da missa de Pontifical. Salvará a artilheria e tocarão o hymno nacional todas as bandas presentes.

No dia 12, como se disse, tem lugar a solemne coroação da SS. Virgem, a qual é feita em nome de Pio X pelo Nuncio da Sua Santidade. Por essa occasião, logo que comece a salvar a artilheria, repicarão todas as torres da cidade de Braga, reproduzindo-se os repiques successivamente em todos os campanarios d'esta vasta archidiocese.

A camara municipal adoptou providencias tendentes a regularisar o serviço de trens durante os festejos. Em a noite de 11, por occasião das illuminações, os trens não poderão percorrer as ruas Nova de Souza, Rodrigues de Carvalho e o largo do Barão de S. Martinho.

Na manhã de 12 será prohibido tambem o transitio de vehiculos no trajecto da peregrinação ao Sameiro, durante o percurso da mesma peregrinação.

O sr. governador civil de Braga tem tomado medidas tendentes a evitar-se atropelamentos, roubos, e incidentes diversos.

Quanto aos srs. excursionistas, lembramos a maxima cautella com os objectos de valor, ouro e algibeiras; por isso que no meio de uma tal multidão de povo deverá andar muito *amigo do alheio*...

Feira annual e festa de Santo Antonio

Na feira annual de Santo Antonio, transferida, como dissemos, para o dia 10 de Julho proximo haverá premios de gado.

O programma dos festejos será brevemente publicado.

Juros das Inscripções

O pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno, do fundo interno de 3 %, effectua-se em todos os dias uteis, desde 15 do corrente.

O relógio official

Desde ha muito que está dando horas e com os ponteiros no mesmo sitio o relógio, collocado com mostrador na fronteira dos paços do concelho.

Se o mostrador foi collocado para utilidade publica, pedimos a quem compete para que se regularise aquelle machinismo.

A estação telegrapho-postal

Continuando a pedir sobre este assumpto as providencias da digna autoridade administrativa e das estações competentes, não largaremos mão d'este assumpto, já pugnano pela transferencia da actual estação postal, já pugnano dos interesses locais, a que visa esta nossa reclamação.

Ainda não se sonhava no telegrapho, no vapor e em tantissimas descobertas que a sciencia ha feito, e diz a Biblia que a burra de Balaam tinha tal influencia no mundo social, que quando ella fallava tudo se calava; pois ainda não tinha apparecido a verborrhea esmagadora do *propheta* Velloso.

Hoje, que a sociedade tem passado por uma nova evolução e que apparece essa *trombeta* em substituição da nomeada burra de Balaam, todos nós que representamos a imprensa, discutimos os factos á luz da verdade e da razão sem que o historico animalajo ou seus constituintes exerçam sobre nós qualquer impressão ou feitiço.

Quer o *mestre* Velloso que digamos a mentira ou nos calemos?

Pois nem deixamos de dizer a verdade, nem nos remetemos ao silencio n'esta justissima questão.

A casa da estação — ainda mesmo que seja admittida como hygienica, que não é, — taboa inutil de salvação a que o *mestre* Velloso pretende agarrar-se — não está, não está, repetimos, em condições de servir para estação telegrapho-postal.

E' ou não verdade que o publico frequentemente estaciona ao ar livre, ao sol e á chuva por não caber na dita estação? E'

E' ou não verdade que quando chegam as malas e em diversas occasiões de serviço, o pessoal anda aos encontros e a vêr onde ha-de pôr os pés n'um tão pequeno espaço, occupado pelas malas e pelas mezas de serviço? E'

E' ou não verdade que a proximidade da porta e contiguo *guichet*, a proximidade da unica vidraça existente da repartição não garantem o segredo da correspondencia? E'

E' ou não verdade que aos empregados de uma repartição não ha lei alguma que os obrigue a permanecer n'uma atmospherá asphyxiante e má? E'

E' ou não verdade que, por causa da contiguidade e, por assim dizer, comunidade da officina de Francisco Velloso está privado o encarregado da dita estação de lêr ou mandar lêr em voz clara qualquer texto de correspondencia postal ou telegraphica, sob pena de ser denunciada e de ser revellado o segredo de correspondencia? E'

E' ou não verdade, provada por toda esta população, que o referido Velloso não quer saber do respeito devido a esta repartição e aos empregados da mesma, tendo com elles contendas diferentes, proferindo um vocabulario ordinariissimo, de que tem sido testemunhas diversas pessoas? E'

Prove-se o contrario d'isto e depois, a todos esses paradoxos — deposito de materias feacas — pessima instalação de retréte — agoas de demolhar a solla, etc., etc. — poderemos cordeamente chamar salubridade...

Antes d'isso, estamos no pleno direito de não concordar com essa salubridade até.

Não nos importa aquillo que pôde ser, importa-nos — o que deve ser — e é debaixo d'este ponto de vista que se hão-de apreciar os factos — *existentes até ao momento em que se levantou a questão*.

Se vamos ao que pôde ser, tambem a parte do predio, habitada pelo Velloso podia estar bem immunda, o que todos nós acreditamos a avaliar pela prova irrefutavel de que, logo em seguida á visita da parte do predio habitada pelo digno empregado da estação postal, ao qual por espirito de vexame foi exigida esta visita, toda a agoa do pôço foi pouca para lançar na habitação do referido Velloso.

Se vamos ao que pôde ser, tambem a parte do quintal até então franqueada ao encarregado da estação postal, podia continuar a ser franqueada, para elle ter as suas aves, o que não acontece, nem podia acontecer, com o genio rixoso do *mestre* Velloso, que tanto com este, como com os antecessores e visinhos, se desavem desde tempos antigos, já apedrejando aves, já tratando mal, como é publico e notorio.

Providencias, sr. administrador do concelho!

Estrada de Revenda ao Pico

E' do theor seguinte a portaria que manda proceder a esta construção, de que demos noticia no nosso numero passado:

Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896 e dos artigos 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898: hei por bem, tendo ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, determinar que o director das obras publicas do districto de Braga faça proceder á construção da estrada de ligação do lugar de Revenda (estrada districtal n.º 5) com o Pico de Regalados (estrada real n.º 3) e autoriso o referido funcionario a despendar, no corrente anno economico, a quantia de 500\$000 réis.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Fazenda e do Ministerio e Secretario de Estado das Obras Publicas, Commercio e Industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 23 de maio de 1904. — REI — *Rodrigo Affonso Pequito* — Conde de Paço Vieira.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	490
Dito amarello		480
Centeio		700
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		720
Azeite almude		4\$200
Ovos, 9 por		80

LIVROS & JORNAES

El-Rei D. Miguel

A livreria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libereos e miguehstas. Para aquellos porque encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensaçõ da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressõ porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos se-

manas de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomas de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Maia um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo henemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 78—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com

verdadeira mestria; os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita a rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem

uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcodivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim e remettido gratis a quem o requisitar.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos ars. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas -- o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de to-

das esses fastidiosos e sempre incomprehenziveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, das casas opulentas, ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este ormoso romance historico de D. Julião Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 26 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, nos autos de execução fiscal, que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Affonso, da freguezia de Penascaes, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor, os predios seguintes:

Leira de Fontellos, terreno inculto, sita no logar de Porcil, freguezia de Penascaes, no valor de 11\$700 rs.

Outra leira de Fontellos, terreno inculto, sita no dito logar de Porcil, freguezia de Penascaes, no valor de rs. 2\$800.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1733) N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario, por obito de Manoel José Barbosa Junior, que foi da freguezia de Barbudo, d'esta comarca,

correm editos de trinta dias, a citar os credores—Viscondessa da Gramosa, — João Peixoto Braga, — reverendo Manoel Joaquim Peixoto Braga, — e a firma Viuva Abreu & Filho, todos da cidade de Braga, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1732) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario de maiores, da herança do finado Feliciano José Ferreira da Costa, que foi da freguezia de Gême, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os legatarios, Rosalina, — Custodia e Domingos, solteiros, maiores, moradores na freguezia de Nogueira, comarca de Braga, filhos da coherdeira Maria Rosa Soares, da dita freguezia, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1723) N. Souto.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Anna Theresza Dias, que foi do logar de Cabenco, freguezia de Cibões, cor-

rem editos de trinta dias a citar o interessado, José de Souza, viuvo, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1725 N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de João d'Araujo, casado, morador que foi em Valdreu, correm editos de trinta dias a citar o interessado José d'Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario que corre seus termos pelo cartorio do quarto officio, e aonde lhe foi nomeada curadora sua mãe Maria Luiza Leite.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

1726) N. Souto.

O escrivão,

Antonio Ignacio Machado Brandão.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha e Copa**, por Carlos Bento da Maia, concelhado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanas por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

NO RIO DE JANEIRO—BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros. 1707



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição: assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos —

VILLA VERDE.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revulta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio da Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; persaguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA -- e nos seus agentes da provincia.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 18 folhas com 18 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspiradoes*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lucras terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprechendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardon de Lello & Irmão, rua das Clerigns, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lantes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algodas, devassas e foigas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 10 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A B C

DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; em a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal r. is 300

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja a tripla do seu primitivo preço. Pedido a Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACAO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occercto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44.—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.